

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	24
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	50
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	53
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	54
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	56
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	57
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	58
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	9.000.000
Preferenciais	18.000.000
Total	27.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	90.472	104.873
1.01	Ativo Circulante	5.407	17.551
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	112	116
1.01.02	Aplicações Financeiras	4	1.125
1.01.03	Contas a Receber	3.818	14.469
1.01.03.01	Clientes	3.818	14.469
1.01.04	Estoques	0	453
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.473	1.388
1.01.08.03	Outros	1.473	1.388
1.01.08.03.01	Impostos a Recuperar e Outros Créditos	58	64
1.01.08.03.02	Depósitos Judiciais	1.415	1.324
1.02	Ativo Não Circulante	85.065	87.322
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	19.261	19.146
1.02.01.03	Contas a Receber	1.380	1.380
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.380	1.380
1.02.01.04	Estoques	8.180	9.561
1.02.01.04.01	Estoques de Imóveis	8.180	9.561
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.701	8.205
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	549	503
1.02.01.06.02	Créditos Fiscais - Prejuízo Fiscal	9.152	7.702
1.02.02	Investimentos	53.122	55.839
1.02.02.01	Participações Societárias	53.122	55.839
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	53.120	55.837
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2	2
1.02.03	Imobilizado	12.682	12.337
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	12.682	12.337

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	90.472	104.873
2.01	Passivo Circulante	9.145	10.118
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	688	748
2.01.01.01	Obrigações Sociais	688	748
2.01.01.01.01	Encargos Sociais	688	748
2.01.02	Fornecedores	1.875	1.117
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.875	1.117
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.887	2.810
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.867	2.623
2.01.03.01.02	Obrigações Tributárias - Refis Lei 9964/2000	1.328	1.305
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias - Outros Impostos	539	1.318
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	20	187
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.000	1.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.000	1.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.000	1.000
2.01.05	Outras Obrigações	2.625	2.619
2.01.05.02	Outros	2.625	2.619
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	763	1.637
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	6	6
2.01.05.02.04	Salários	427	811
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	1.429	165
2.01.06	Provisões	1.070	1.824
2.01.06.02	Outras Provisões	1.070	1.824
2.01.06.02.04	Provisões para Férias, 13º Salário e Encargos	1.070	1.824
2.02	Passivo Não Circulante	49.255	49.632
2.02.03	Tributos Diferidos	48.255	48.632
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	48.255	48.632
2.02.03.01.01	Obrigações Tributárias - Refis Lei 9964/2000	43.368	43.290
2.02.03.01.02	Obrigações Tributárias - Reavaliação	4.887	5.342
2.02.04	Provisões	1.000	1.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.000	1.000
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.000	1.000
2.03	Patrimônio Líquido	32.072	45.123
2.03.01	Capital Social Realizado	28.047	28.047
2.03.03	Reservas de Reavaliação	9.487	10.369
2.03.04	Reservas de Lucros	0	6.707
2.03.04.01	Reserva Legal	0	416
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	6.291
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-5.462	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	550	3.445	6.448	14.872
3.01.01	Receita Bruta de Venda de Bens e/ou Serviços	610	3.772	6.863	15.851
3.01.02	Deduções da Receita Bruta	-60	-327	-415	-979
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.620	-8.845	-3.957	-9.696
3.03	Resultado Bruto	-3.070	-5.400	2.491	5.176
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-12.092	-8.691	-1.927	-3.641
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.127	-4.365	-2.315	-4.412
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-1.561	-3.260	-1.812	-3.407
3.04.02.02	Honorários dos Administradores	-566	-1.105	-503	-1.005
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	5.410	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5	0	-52	-122
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-9.960	-9.736	440	893
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-15.162	-14.091	564	1.535
3.06	Resultado Financeiro	-467	-912	-318	-503
3.06.01	Receitas Financeiras	0	4	37	129
3.06.02	Despesas Financeiras	-467	-916	-355	-632
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-15.629	-15.003	246	1.032
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.894	1.497	67	-45
3.08.01	Corrente	421	0	58	-62
3.08.02	Diferido	1.473	1.497	9	17
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-13.735	-13.506	313	987
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-13.735	-13.506	313	987
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,50870	-0,50020	0,01160	0,03660

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-13.735	-13.506	313	987
4.02	Outros Resultados Abrangentes	15	1.337	15	29
4.03	Resultado Abrangente do Período	-13.720	-12.169	328	1.016

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.278	-3.531
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.509	975
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	-15.003	1.032
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	165	170
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	9.736	-893
6.01.01.05	Juros a Pagar a Longo Prazo - parcelamento	760	599
6.01.01.06	Diferimento de Impostos	-167	45
6.01.01.08	Créditos Fiscais - Prejuízo Fiscal	0	22
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	11.787	-4.506
6.01.02.01	Clientes	10.651	-2.915
6.01.02.02	Estoques	453	148
6.01.02.03	Estoque de Imóveis	1.381	-8
6.01.02.04	Impostos a Recuperar e Outros Créditos	2	-11
6.01.02.05	Depósito Judicial	-91	201
6.01.02.06	Despesas Exercício Seguinte	4	6
6.01.02.07	Fornecedores	758	-1.755
6.01.02.08	Salários, Provisão Férias e Encargos Sociais	-1.198	698
6.01.02.09	Obrigações Tributárias - Refis e Outros Impostos	-1.437	-881
6.01.02.10	Outras Contas a Pagar	1.264	11
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.529	239
6.02.02	Juros Sobre o Capital Próprio Recebidos	0	469
6.02.03	Aquisições de Ativos Investimentos, Imobilizado e Intangível	-7.529	-230
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-874	-518
6.03.01	Juros Sobre o Capital Próprio Pagos	-874	-29
6.03.02	Dividendos Pagos	0	-489
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.125	-3.810
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.241	4.016
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	116	206

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	28.047	10.369	6.707	0	0	45.123
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	28.047	10.369	6.707	0	0	45.123
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-13.506	0	-13.506
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-13.506	0	-13.506
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-882	-6.707	8.044	0	455
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-6.707	6.707	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-1.337	0	1.337	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	455	0	0	0	455
5.07	Saldos Finais	28.047	9.487	0	-5.462	0	32.072

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	28.047	11.895	5.229	0	0	45.171
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	28.047	11.895	5.229	0	0	45.171
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	987	0	987
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	987	0	987
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-20	1.016	-987	0	9
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.016	-1.016	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-29	0	29	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	9	0	0	0	9
5.07	Saldos Finais	28.047	11.875	6.245	0	0	46.167

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	9.230	15.851
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.772	0
7.01.02	Outras Receitas	5.458	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.752	-6.631
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-7.215	-6.010
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-537	-621
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.478	9.220
7.04	Retenções	-165	-170
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-165	-170
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.313	9.050
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-9.732	1.022
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-9.736	893
7.06.02	Receitas Financeiras	4	129
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-8.419	10.072
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-8.419	10.072
7.08.01	Pessoal	5.061	7.009
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-890	1.444
7.08.02.01	Federais	-894	1.374
7.08.02.03	Municipais	4	70
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	916	632
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-13.506	987
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-13.506	987

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	153.503	166.971
1.01	Ativo Circulante	95.095	112.022
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	308	567
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.255	9.286
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.255	9.286
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	2.255	9.286
1.01.03	Contas a Receber	55.204	79.251
1.01.03.01	Clientes	55.204	79.251
1.01.03.01.01	Duplicatas a Receber	3.224	14.652
1.01.03.01.02	Serviços Executados a Faturar	51.980	64.599
1.01.04	Estoques	16.568	8.927
1.01.04.01	Material de Construção	5.363	4.776
1.01.04.03	Estoque de Imóveis	11.205	4.151
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.626	994
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	14.134	12.997
1.01.08.03	Outros	14.134	12.997
1.01.08.03.01	Impostos a Recuperar e Outros Créditos	3.903	3.114
1.01.08.03.02	Depósitos Judiciais	4.793	4.477
1.01.08.03.03	Adiantamento a Fornecedores	5.438	5.406
1.02	Ativo Não Circulante	58.408	54.949
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	25.459	20.325
1.02.01.03	Contas a Receber	1.380	1.380
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.380	1.380
1.02.01.04	Estoques	8.180	9.561
1.02.01.04.01	Estoque de Imóveis	8.180	9.561
1.02.01.06	Tributos Diferidos	15.899	9.384
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.742	1.682
1.02.01.06.02	Créditos Fiscais - Prejuízo Fiscal	14.157	7.702
1.02.02	Investimentos	12	12
1.02.02.01	Participações Societárias	12	12
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	10	10
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2	2
1.02.03	Imobilizado	32.067	33.617
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	32.067	33.617
1.02.04	Intangível	870	995

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	153.503	166.971
2.01	Passivo Circulante	61.689	58.945
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.410	3.157
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.410	3.157
2.01.01.01.01	Encargos Sociais	3.410	3.157
2.01.02	Fornecedores	18.865	17.549
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	18.865	17.549
2.01.03	Obrigações Fiscais	12.358	10.195
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10.776	8.226
2.01.03.01.02	Parcelamento - Refis Lei 9964/2000	1.328	1.305
2.01.03.01.04	Parcelamento - Pis- Cofins- Inss Desoneração	2.193	2.062
2.01.03.01.05	Outros	7.255	4.859
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.582	1.969
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	10.138	11.585
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	10.138	11.585
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	10.138	11.585
2.01.05	Outras Obrigações	5.567	7.371
2.01.05.02	Outros	5.567	7.371
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	763	1.637
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	6	6
2.01.05.02.04	Salários	4.459	4.959
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	339	769
2.01.06	Provisões	11.351	9.088
2.01.06.02	Outras Provisões	11.351	9.088
2.01.06.02.04	Provisões para Férias,13º Salário e Encargos	11.351	9.088
2.02	Passivo Não Circulante	59.720	62.874
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.824	3.785
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.824	3.785
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.824	3.785
2.02.03	Tributos Diferidos	54.496	55.489
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	54.496	55.489
2.02.03.01.01	Parcelamento - Refis Lei 9964/2000	43.368	43.290
2.02.03.01.02	Parcelamento - Pis -Cofins -Inss Desoneração	6.241	6.857
2.02.03.01.03	Obrigações Tributárias - Reavaliação	4.887	5.342
2.02.04	Provisões	3.400	3.600
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	32.094	45.152
2.03.01	Capital Social Realizado	28.047	28.047
2.03.03	Reservas de Reavaliação	9.487	10.369
2.03.03.01	Ativos Próprios	9.487	10.369
2.03.04	Reservas de Lucros	0	6.707
2.03.04.01	Reserva Legal	0	416
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	6.291
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-5.462	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	22	29

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	28.086	88.473	88.568	159.954
3.01.01	Receita Bruta de Vendas de Bens e/ ou Serviços	32.658	99.988	99.994	179.935
3.01.02	Deduções da Receita Bruta	-4.572	-11.515	-11.426	-19.981
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-41.955	-100.403	-81.312	-145.620
3.03	Resultado Bruto	-13.869	-11.930	7.256	14.334
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.104	-2.954	-4.880	-9.662
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.004	-8.560	-4.762	-9.353
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-3.438	-7.455	-4.259	-8.348
3.04.02.02	Honorários dos Administradores	-566	-1.105	-503	-1.005
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	5.606	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-100	0	-118	-309
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-17.973	-14.884	2.376	4.672
3.06	Resultado Financeiro	-2.720	-4.980	-1.757	-2.992
3.06.01	Receitas Financeiras	81	841	208	821
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.801	-5.821	-1.965	-3.813
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-20.693	-19.864	619	1.680
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	6.951	6.351	-306	-693
3.08.01	Corrente	408	-164	0	-710
3.08.02	Diferido	6.543	6.515	0	17
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-13.742	-13.513	313	987
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-13.742	-13.513	313	987
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-5.640	-5.546	128	405
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-8.102	-7.967	185	582
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-13.742	-13.513	313	987
4.02	Outros Resultados Abrangentes	15	1.337	15	29
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-13.727	-12.176	328	1.016
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-5.634	-4.997	134	417
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-8.093	-7.179	194	599

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.058	-2.988
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-16.179	5.854
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	-19.864	1.680
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	2.232	2.267
6.01.01.03	Efeito Líquido Baixa Imobilizado	393	313
6.01.01.04	Créditos Fiscais - Prejuízos Fiscais	0	22
6.01.01.08	Juros a Pagar a Longo Prazo - Parcelamento	1.344	599
6.01.01.09	Provisão para Contingência	-200	0
6.01.01.10	Diferimento de impostos	-84	973
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	14.121	-8.842
6.01.02.01	Clientes	24.047	-25.194
6.01.02.02	Estoques	-587	1.479
6.01.02.03	Estoques de Imóveis	-5.673	-14
6.01.02.05	Impostos a Recuperar e Outros Créditos	-789	3.209
6.01.02.07	Adiantamento a Fornecedores	-32	-1.154
6.01.02.08	Depósito Judicial	-316	-87
6.01.02.09	Despesa Exercício Seguinte	-5.632	345
6.01.02.10	Fornecedores	1.316	9.729
6.01.02.11	Salários, Provisão Férias, 13 salário e Encargos Sociais	2.016	2.503
6.01.02.12	Obrigações Tributárias- Refis e Outros Impostos	201	983
6.01.02.13	Outras Contas a Pagar	-430	-641
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-950	-802
6.02.01	Aquisições de Ativo Imobilizado e Intangível	-950	-802
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4.282	-8.278
6.03.01	Juros Sobre o Capital Próprio Pagos	-874	-29
6.03.02	Dividendos Pagos	0	-489
6.03.03	Empréstimos e Financiamentos	-3.408	-7.760
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.290	-12.068
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	9.853	23.412
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.563	11.344

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	28.047	10.369	6.707	0	0	45.123	29	45.152
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	28.047	10.369	6.707	0	0	45.123	29	45.152
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-13.506	0	-13.506	-7	-13.513
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-13.506	0	-13.506	-7	-13.513
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-882	-6.707	8.044	0	455	0	455
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-6.707	6.707	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-1.337	0	1.337	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	455	0	0	0	455	0	455
5.07	Saldos Finais	28.047	9.487	0	-5.462	0	32.072	22	32.094

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	28.047	11.895	5.229	0	0	45.171	29	45.200
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	28.047	11.895	5.229	0	0	45.171	29	45.200
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	987	0	987	0	987
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	987	0	987	0	987
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-20	1.016	-987	0	9	0	9
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.016	-1.016	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-29	0	29	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	9	0	0	0	9	0	9
5.07	Saldos Finais	28.047	11.875	6.245	0	0	46.167	29	46.196

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	105.446	179.935
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	99.988	179.935
7.01.02	Outras Receitas	5.458	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-59.073	-105.034
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-57.660	-102.148
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.413	-2.886
7.03	Valor Adicionado Bruto	46.373	74.901
7.04	Retenções	-2.232	-2.267
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.232	-2.267
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	44.141	72.634
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	841	821
7.06.02	Receitas Financeiras	841	821
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	44.982	73.455
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	44.982	73.455
7.08.01	Pessoal	44.527	45.032
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	8.147	23.623
7.08.02.01	Federais	3.884	15.077
7.08.02.02	Estaduais	2	1.992
7.08.02.03	Municipais	4.261	6.554
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.821	3.813
7.08.03.01	Juros	5.821	3.813
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-13.513	987
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-13.506	987
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-7	0

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO e RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. Fase de descontinuidade temporária

A perspectiva, no início deste ano, era de que a Companhia Azevedo & Travassos S.A. (ATSA) e a sua controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) desenvolveriam suas atividades pouco contaminadas pelos efeitos negativos da queda do ritmo da economia brasileira. Esta posição estava baseada na série de grandes concorrências que seriam realizadas pela PETROBRAS, previstas para acontecer ao longo do primeiro semestre/16, e por outros Clientes, principalmente Concessionárias de Rodovias.

De fato, as licitações da PETROBRAS ocorreram com a participação restrita de concorrentes. A ATE participou de três licitações de grande porte, sendo que, em uma delas, ocorrida em 30/03/16, apresentou a melhor proposta, no valor da ordem de R\$ 450 milhões. Infelizmente, esta concorrência, bem como as outras 2, nas quais a ATE tinha apresentado a segunda melhor proposta, foram canceladas. Estas licitações serão relançadas ainda no segundo semestre/16.

É importante destacar que a ATE tem mais de R\$ 1 bilhão em propostas apresentadas desde o ano passado para Concessionárias de Rodovias, que estão aguardando definições relativas aos contratos de concessões.

O que tem ocorrido, é que os Clientes, na maioria das vezes, têm postergado os investimentos, aguardando uma melhora das expectativas políticas econômicas do País, o que parece já estar começando, com a troca da equipe econômica.

Os atuais Indicadores Econômicos mostram que a recessão alcançou o seu pior momento no segundo trimestre e, com as frustrações das expectativas admitidas no início do ano, a ATE e ATSA passaram a sentir o impacto da crise econômica do País, com reflexo nos resultados do Balancete de 30/06/16, crise esta que tem afetado também a grande maioria das empresas. Conseqüentemente, a ATSA e a sua controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) estão, neste segundo trimestre/16, atravessando uma fase de descontinuidade temporária na sua Carteira de Obras, uma vez que as obras contratadas estão se encerrando e a reposição normal da Carteira não está acontecendo na velocidade que caracteriza a dinâmica do segmento de construção pesada, na qual atuam.

Associados a essa descontinuidade temporária - que diminuiu a Receita Bruta no segundo trimestre da Companhia e sua controlada - têm-se os efeitos negativos do peso dos seus custos fixos, dos custos com a desmobilização das obras relativos às demissões de mão de obra, da aplicação do dissídio coletivo sobre a mão de obra (9,83%) no mês de maio/16, do aumento da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB) que, desde dezembro/15, passou de 2% para 4,5%, sem poder ser repassado aos contratos antigos, além do aumento expressivo dos custos financeiros.

Deve-se destacar que as Diretorias Comercial e de Novos Negócios, junto com o Departamento de Concorrências, estão trabalhando intensivamente na busca de novos contratos e na elaboração de propostas para o segundo semestre, visando atender várias licitações já programadas pelos Clientes.

Como contraponto ao ocorrido no segundo trimestre/16, a ATE assinou os dois contratos descritos abaixo, que servem de sinalizador da retomada da normalidade das atividades:

- Em maio/16, contrato com a LOGUM Logística S.A., para a construção e montagem de etanolduto Guararema - São Caetano do Sul, no valor de R\$ 251,5 milhões e prazo de 18 meses.

Comentário do Desempenho

- Em julho/16, contrato com a PETROBRAS TRANSPORTES S.A. – TRANSPETRO, para manutenção de tanques no Terminal Madre de Deus, Bahia, no valor de R\$ 60,8 milhões e prazo de 30 meses.

Em paralelo a estes acontecimentos, saliente-se que vêm sendo adotadas diversas medidas de contenção de custos, sem, contudo, se distanciar da necessidade de manutenção de uma estrutura compatível com as obrigações de uma Sociedade Anônima de Capital Aberto e capaz de atender os padrões de exigências de seus Clientes, viabilizando, assim, contratações de novas obras.

Mesmo com o atual cenário de incerteza, acredita-se que o mercado continuará a ser demandante de serviços e precisando de empresas com a capacidade da ATSA e da ATE.

2. Desempenho Econômico e Financeiro

2.1 Resultados

a) **Azevedo & Travassos S/A**

O resultado líquido no período de janeiro a junho /16 correspondeu a um prejuízo de R\$ 13.506 mil (lucro líquido de R\$ 987 mil em 30/06/15). Este resultado desfavorável ocorreu ,principalmente, em razão de:

- I) influência negativa da Equivalência Patrimonial da controlada ATE que foi de R\$ 9.736 mil contra um valor positivo de R\$ 893 mil verificados em 30/06/15;
- II) baixa demanda dos serviços contratados diretamente pela Companhia com órgãos públicos;
- III) diminuição dos serviços prestados pela ATSA para a ATE, fazendo com que a ATSA tivesse que assumir a maior parcela dos seus custos administrativos fixos;
- IV) custo acima do esperado para a conclusão da obra do viaduto para o DER – SP, em Cubatão, último contrato em execução pela Companhia. Este contrato também foi afetado negativamente por dois outros motivos:
 - após assinatura do contrato, a Prefeitura de Cubatão elevou a alíquota do ISS de 3,0% para 5,0% sendo que a obra foi orçada com 3,0% de ISS;
 - cobrança da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB), que passou a ser cobrada em janeiro/14 com alíquota de 2% e a partir de dezembro/15 foi majorada para 4,5%.

Está sendo verificada a possibilidade de ajuizamento de demanda judicial, objetivando os ressarcimentos dos valores pagos a maior nestes dois casos.

V) aumento das despesas financeira no período que foram de R\$ 916 mil, contra R\$ 632 mil em 30/06/15.

b) **Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE)**

O resultado líquido, até 30/06/16, mostrou um prejuízo de R\$ 9.743 mil, enquanto que no mesmo período do ano passado o valor do lucro líquido alcançou R\$ 893 mil.

Este prejuízo reflete a forte retração da demanda de serviços de construção no primeiro semestre/16 provocando a queda da Receita Bruta da ATE no período (R\$ 98.558 mil em 30/06/16 contra R\$ 173.658 mil em 30/06/15), estando, ainda, associado aos seguintes efeitos desfavoráveis:

I) Desmobilização

Foi desenvolvida uma adequação de custos operacionais e administrativos diante da descontinuidade temporária de contratos, ou seja, sequência de encerramento das obras sem a reposição normal da Carteira que caracteriza a dinâmica do segmento de construção pesada. Em 30/06/16, a ATE possuía 957 funcionários ativos em seus quadros contra 1.380 em 31/12/15. Assim sendo, de janeiro a junho/16 foram desligados 423 profissionais com todos os custos relativos aos processos de demissão. Além da demissão de funcionários, o término de obras sem a reposição concomitante de novos contratos, obriga a preservação de equipes técnicas operacionais e de apoio exclusivas para o recebimento final das obras pelos Clientes e

Comentário do Desempenho

liberação de medições finais e cauções. Normalmente estas equipes são transferidas para os novos contratos e estes trabalhos finais ficam como atividade secundária.

II) Contribuição Previdenciária Sobre a Receita Bruta - CPRB

A CPRB (relacionada com a Desoneração da Folha) teve sua alíquota majorada de 2,0% para 4,5%, através da alteração promovida pela Lei nº 13.161 de 2015, com vigência a partir de 1º de dezembro de 2015, sem o concomitante repasse aos contratos antigos. Estão sendo apresentados pleitos junto aos Clientes no sentido de se reverter este desembolso, o que poderá ter reflexos positivos no segundo semestre/16. Nas novas contratações essa nova alíquota já está incorporada na proposta.

III) Dissídio

A Convenção Coletiva de Trabalho, firmada entre os Sindicatos dos Empregados e Patronal, com vigência a partir de maio/16, estabeleceu o reajuste de 9,83%, para o período 2016/2017, repercutindo diretamente sobre a folha de salários da ATE e provisões como férias e 13º salário.

IV) Despesas Financeiras

Como consequência da atual situação econômica do País e o aumento da taxa SELIC pelo Banco Central, o Sistema Financeiro, além de ficar bastante restritivo na liberação de linhas de créditos, majorou significativamente as taxas de juros mensais sobre as linhas de crédito disponíveis. Consequentemente, as despesas financeiras da ATE alcançaram um montante de R\$ 4.901 mil em 30/06/16 contra R\$ 3.177 mil em 30/06/15.

c) **Consolidado**

O resultado líquido do Consolidado até 30/06/16 mostrou um prejuízo de R\$ 13.506 mil, sendo que no mesmo período do ano passado o valor do lucro líquido alcançou R\$ 987 mil. As razões deste resultado já foram expostas nos itens a e b acima.

Com referência à implantação de medidas de redução de custos, nota-se que as Despesas Gerais e Administrativas no Consolidado, as quais consideram o efeito da Companhia e da Controlada, em 30/06/16 foram de R\$ 7.455 mil contra R\$ 8.348 mil em 30/06/15, uma redução de 10,70%, já com o efeito da aplicação do dissídio (9,83%) a partir de maio/16.

2.2 Receita

a) **Azevedo & Travassos S/A**

Desde 1998, todos os contratos de obras e serviços, com exceção de obras públicas, passaram a ser executados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE). Como consequência, o faturamento da ATSA refere-se a cobrança de serviços prestados para a ATE e aos serviços oriundos de obras públicas.

Até 30/06/16, a Receita Bruta da empresa alcançou o valor de R\$ 3.772 mil (R\$ 15.851 mil em 30/06/15), através da prestação de serviços para a ATE e para o DER-SP (viaduto). Este baixo resultado reflete a queda acentuada de faturamento provocada pelo menor volume de contratações de obras públicas em relação ao ano passado e também à menor cobrança de serviços para a ATE.

A Receita Financeira no segundo trimestre/16 foi de apenas R\$ 4 mil contra R\$ 129 mil em igual período de 2015.

Até 30/06/16 não houve receita financeira oriunda de pagamentos pela ATE de Juros sobre Capital Próprio, assim como no segundo trimestre do ano passado.

b) **Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE)**

A Receita Bruta até 30/06/16 foi de R\$ 98.558 mil, contra R\$ 173.658 mil no mesmo período de 2015, com uma redução de 43,25%.

A Receita Financeira até 30/06/15 foi de R\$ 814 mil contra R\$ 685 mil em 30/06/15.

c) **Consolidado**

Até 30/06/15, a Receita Bruta atingiu R\$ 99.988 mil contra R\$ 179.935 mil ocorrida no mesmo período do ano passado.

Comentário do Desempenho

2.3 Endividamento

a) Azevedo & Travassos S/A

Os débitos fiscais relativos ao Programa de Recuperação Fiscal **REFIS** - I no valor de R\$ 44.696 mil em 30/06/16 (R\$ 44.550 mil em 30/06/15) são os passivos mais relevantes da empresa.

Pelo artigo 14º da Lei nº 9964, de 10/04/2000, que instituiu o REFIS, os débitos incluídos no Programa não serão considerados na determinação de índices econômicos para licitações públicas e em operações de financiamento junto a instituições financeiras oficiais federais.

Em junho de 2014, a Companhia adequou as parcelas que vinham sendo pagas ao REFIS (1,2% da Receita Bruta), de forma a quitar o débito dentro do prazo máximo de 50 anos, a contar da data da sua adesão a este Programa (31/03/2000), ou seja, até 28/02/2050. O novo critério estabelecido calcula o valor da parcela mensal mediante a divisão do saldo devedor atualizado pela TJLP, pelo número de parcelas restantes naquele mês. Em 30/06/16, restavam 404 parcelas a pagar de um total de 600. O valor da parcela paga em junho/16 foi de R\$ 111 mil.

Das despesas financeiras registradas em 30/06/16 no valor de R\$ 916 mil (R\$ 632 mil em 30/06/15), tem-se que R\$ 790 mil (R\$ 629 mil em 30/06/15) foram geradas pelo seu passivo fiscal, incluído no REFIS e continuam a impactar o resultado da Companhia sem, no entanto, afetar significativamente o seu fluxo de caixa.

Os restantes R\$ 126 mil foram gerados por despesas financeiras bancárias (R\$ 3 mil em 30/06/15).

Em 30/06/16 o endividamento bancário com linha de capital de giro ficou em R\$ 1.000 mil contra R\$ 0 em 30/06/15.

b) Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

O endividamento bancário, em 30/06/16, incluindo operações de capital de giro e de financiamentos de equipamentos (Leasing, CDC e FINAME) ficou em R\$ 10.962 mil (R\$ 10.229 mil em 30/06/15).

A ATE efetivou, em set/15, pedido de Parcelamento de Débitos perante à Receita Federal, em 60 parcelas mensais, corrigidas pela taxa SELIC, tendo sido pagas 10 parcelas até o final de junho/16, apresentando, um saldo a pagar no montante de R\$ 8.241 mil. Ver nota Explicativa item nº 14.b.

As despesas financeiras alcançaram até 30/06/16 o valor de R\$ 4.901 mil (R\$ 3.177 mil em 30/06/15). O aumento destas despesas no primeiro semestre de 2016 foi influenciado pela elevação progressiva das taxas bancárias de juros, iniciada no ano anterior.

Em 30/06/16 a ATE não pagou juros sobre Capital Próprio para a ATSA, como também aconteceu em igual período do exercício anterior.

2.4 Patrimônio Líquido

a) Azevedo & Travassos S/A

O patrimônio líquido da ATSA, em 30/06/16 passou para R\$ 32.072 mil enquanto que no exercício anterior estava em R\$ 46.167 mil. Esta queda foi motivada principalmente pelo prejuízo registrado em 30/06/16 no valor de R\$ 13.506 mil.

É importante salientar que a Companhia possui o imóvel onde está localizada a sua sede, contabilizado no imobilizado e terrenos contabilizados na conta estoque para venda pelo valor de R\$ 20.577 mil, contra um valor venal de referência para cálculo de ITBI de R\$ 47.196 mil. Esta diferença de R\$ 26.619 mil poderia ser incorporada ao patrimônio se os mesmos fossem registrados pelo valor justo.

Tem-se adicionalmente uma diferença de R\$ 7.943 mil referente ao terreno (lote-09) que foi capitalizado na ATDI-III pelo valor contábil de R\$ 2.836 mil e que tem Laudo de Avaliação elaborado por perito, por ocasião do requerimento do seu desarmolamento no REFIS, no valor de R\$ 10.779 mil, valor este averbado na sua matrícula.

Essas diferenças acima apontadas totalizam um montante de R\$ 34.562 mil.

Comentário do Desempenho

b) Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

Em 30/06/16 o patrimônio líquido foi reduzido para o valor de R\$ 43.287 mil sendo que no mesmo período do exercício passado tinha atingido R\$ 52.594 mil. Esta diminuição foi provocada pelo prejuízo de R\$ 9.743 mil registrado em 30/06/16.

2.5 LAJIDA

O quadro abaixo mostra a LAJIDA do Consolidado da ATSA e da controlada ATE no período de janeiro a junho de 2016 e 2015.

	LAJIDA – R\$ mil			
	Consolidado		ATE	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Lucro operacional	(19.864)	1.680	(14.603)	1.539
Despesas Financeiras	5.821	3.813	4.901	3.177
Receitas Financeiras	(841)	(821)	(814)	(685)
Depreciação e Amortização	2.232	2.267	2.067	2.097
LAJIDA	(12.652)	6.939	(8.449)	6.128

Os valores da LAJIDA refletem os resultados desfavoráveis do Consolidado e da ATE no segundo trimestre16.

3. Empresas Subsidiárias

As empresas subsidiárias, com a formatação de SPE - Sociedade de Propósito Específico, apresentam a seguinte situação em 30/06/16/:

- Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto I Ltda. (ATDI-I): encontra-se em fase de encerramento.
- Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto II Ltda. (ATDI-II): está ainda sem atividades no aguardo de definição de projeto.
- Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto III SPE Ltda. (ATDI-III): está em fase de estudos preliminares de projeto imobiliário.
- Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto IV Ltda. (ATDI-IV): está em fase de estudos preliminares de projeto imobiliário.

O quadro adiante mostra a composição do Capital Social destas subsidiárias, em percentagem.

SPE	ATE	ATSA	HELBER (*)
ATDI-I	99,95	-	0,05
ATDI-II	99,95	-	0,05
ATDI-III	0,05	99,95	-
ATDI-IV	0,05	99,95	-

(*) HELBER S.A. Participações e Administração

4. Juros sobre Capital Próprio

Aos acionistas é garantido, estatutariamente, um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido ajustado do período. O Conselho de Administração aprovou, em dezembro/15 e ratificado pela AGO de 29/04/16 a declaração e pagamento de JCP no valor bruto total de R\$ 2.079 mil e valor líquido de R\$ 1.768 mil, após a retenção de 15% de Imposto de Renda, conforme informado no FATO RELEVANTE, publicado em 15/12/15. Os JCP foram imputados ao dividendo mínimo obrigatório do exercício social de 2015 e serão pagos em 12 parcelas mensais, iguais e sucessivas, tendo já ocorrido os pagamentos das parcelas com vencimentos nos meses de dezembro/15 a junho/16, sendo que as 05 parcelas restantes serão pagas nos últimos dias úteis dos meses subsequentes e não sofrerão nenhuma atualização monetária. Tal benefício foi aplicado à base acionária de 11/12/15.

Comentário do Desempenho

5. Investimentos

Até 30/06/16, foram investidos na controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. o valor de R\$ 441 mil (R\$ 573 mil em 30/06/15). Esses baixos valores investidos deve-se à deliberação da Administração da Companhia em restringir a realização de novos investimentos até que se tenha um melhor cenário das atividades da empresa diante da situação econômica do País. Em 30/06/16, o total de endividamento referente a Leasing, CDC e FINAME passou para R\$ 2.291 mil contra R\$ 4.462 mil em 30/06/15.

6. Gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde e Responsabilidade Social

O Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde - QSMS é aplicado nas obras, acompanhando rigorosas exigências do mercado e normas nacionais e internacionais de referência. A preocupação com a qualidade é pautada na satisfação do Cliente, na conformidade e na evolução de desempenho da Empresa. A questão ambiental é voltada para a prevenção da poluição e de danos à natureza e ao uso racional de recursos naturais. Aos seus empregados são proporcionados procedimentos e condições para segurança do trabalho, bem como orientações para aperfeiçoamento profissional.

A empresa também tem por princípio atuar de modo socialmente responsável, tomando por referência os indicadores de sustentabilidade recomendados pelo *GRI – Global Reporting Initiative*, Instituto ETHOS, dentre outros.

7. Código de Ética e Conduta

O Conselho de Administração aprovou em julho/15, o Código de Ética e Conduta da Azevedo & Travassos, já tendo sido divulgado para a maioria dos profissionais da ATSA e da ATE. Este Código está disponibilizado na INTRANET e nos sites da Companhia e da BM&FBOVESPA.

O Código de Ética tem por escopo uma maior transparência com os acionistas, mercado, clientes, fornecedores e órgãos governamentais, amplificando-se, portanto, a Governança e *Compliance* da Companhia.

8. Instrução CVM 381/03

Conforme a Instrução CVM 381/03, a BOUCINHAS, CAMPOS & CONTI AUDITORES INDEPENDENTES S/C não efetuou outros serviços para a companhia, além da emissão do Relatório de revisão especial sobre ITR do segundo trimestre de 2016.

Notas Explicativas

AZEVEDO & TRAVASSOS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2016 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1 Atividades das empresas do grupo

A controladora Azevedo & Travassos S.A (ATSA) bem como a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) tem como atividades principais o planejamento e a execução de projetos e obras de engenharia civil, compra, venda e incorporação de imóveis, bem como participação em outras sociedades.

Desde 1998, todos os contratos de obras e serviços, com exceção de obras públicas, passaram a ser executados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE).

A Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. em 10 de julho de 2008 adquiriu 99,95% do capital da Reserva de Incorporações Ltda., posteriormente alterada para Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto I Ltda., destinada a construção de apartamentos para comercialização. Em 2009 a empresa iniciou as suas atividades operacionais e atualmente encontra-se em fase de encerramento.

A empresa Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto II Ltda. foi constituída em 03 de setembro de 2008, sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. de 99,95% do capital destinada a construções de apartamentos para comercialização. Em 2016 a empresa está ainda sem atividades e no aguardo de definição de projeto.

A empresa Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto III SPE Ltda. foi constituída em 30 de dezembro de 2015, sendo a participação da Azevedo & Travassos S.A. de 99,95% e da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. de 0,05% do capital e destinada a construções de apartamentos para comercialização. Em 2016 a empresa não havia iniciado suas atividades operacionais, estando em fase de estudos preliminares de projeto imobiliário.

A empresa Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto IV Ltda. foi constituída em 14 de março de 2016, sendo a participação da Azevedo & Travassos S.A. de 99,95% e da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. de 0,05% do capital e destinada a construções de apartamentos para comercialização. Em 2016 a empresa não havia iniciado suas atividades operacionais, estando em fase de estudos preliminares de projeto imobiliário.

1.2 Estratégia operacional

A Companhia tem como estratégia operacional a retomada da sua lucratividade. As principais medidas são:

Notas Explicativas

- a) Continuar racionalizando a estrutura organizacional da Companhia e durante a fase atual de descontinuidade temporária de contratos, reduzir ao máximo os custos administrativos e operacionais.
- b) A ATSA equacionou seus débitos fiscais e está participando de licitações de obras públicas no segmento de infraestrutura, mercado este onde a empresa tem grande tradição e deverá buscar, de forma seletiva, a recomposição da sua Carteira de Obras com contratos compatíveis ao seu potencial de produção.
- c) A controlada ATE executar com resultado, a prestação de serviços não oriundos de órgãos públicos que para ela foram direcionados desde 1998. As Diretorias Comercial e de Novos Negócios deverão trabalhar intensivamente com objetivo obter novos contratos de modo a retomar sua Receita Bruta no patamar de pelo menos R\$ 300.000.
- d) Investir preferencialmente em treinamento de pessoal, buscando melhorar sua produtividade e rentabilidade.
- e) Permanecer no Programa de Recuperação Fiscal – REFIS onde em 2014 foi feito acordo com a Receita Federal para pagamento até 28 de fevereiro de 2050 (vide nota 20b III).
- f) Viabilizar a incorporação de projetos imobiliários em terrenos disponíveis (aproximadamente 100 mil m²) de sua propriedade, na área urbana da cidade de São Paulo, os quais possuem valor de mercado muito superior ao contabilizado.
- g) A Companhia possui três precatórios junto ao Governo do Estado de São Paulo, no valor total de R\$ 1.380 e um precatório baixado do ativo em 2013 (vide nota explicativa 20c e 20h4). É intenção da empresa, aguardar pelo recebimento dos mesmos ou trocá-los por outros recebíveis para quitação de passivos fiscais, sem realizar perdas econômicas.
- h) Prosseguir com as ações de cobrança ajuizadas contra o Departamento de Estradas de Rodagem – DER, objetivando êxito no recebimento de correção monetária e juros decorrentes de atrasos nos pagamentos de créditos da empresa e com a ação para recebimento do precatório nº 203/83 no valor de R\$ 3.848 baixado conforme item g acima.
- i) Cobrar dos Clientes a diferença de alíquota de 2,0% para 4,5% referente à Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta – CPRB a partir de dezembro/15.
- h) Entrar com ação judicial contra o DER- SP cobrando a alteração de alíquota do ISS de 3% para 5% relativa a obra do viaduto no Município de Cubatão.

Notas Explicativas

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade e base de preparação

As informações trimestrais da Sociedade compreendem:

As informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs") emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado.

As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com o IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, aprovando e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas informações trimestrais individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Sociedade optou por apresentar essas informações trimestrais individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As informações trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, como base de valor. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações trimestrais consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

Notas Explicativas

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- **Caixa e equivalentes de caixa**

As disponibilidades são avaliadas pelo custo. Compreendem numerários em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos. As aplicações financeiras são registradas com base no valor da operação acrescida dos rendimentos auferidos, até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

- **Contas a Receber de Clientes**

As contas a receber são reconhecidas pelo seu valor nominal, que é o valor líquido de realização esperado, trata-se de operações de curto prazo não trazidas a valor presente por não representar ajustes relevantes nas demonstrações financeiras, e incluem o valor das medições efetuadas no final do exercício assim como a evolução das obras, correspondentes aos serviços executados e não faturados até a data do balanço. E uma provisão para perdas na realização dessas contas a receber (provisão para créditos de liquidação duvidosa ou impairment) pode ser reconhecida quando existir uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das Contas a receber.

- **Estoques**

Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e os valores de reposição ou realização. Quando aplicável, é constituída uma estimativa de perdas de estoques obsoletos ou de baixa movimentação.

- **Estoque de Imóveis e Imóveis comercializados**

São avaliados ao custo de aquisição, ou valor de mercado, dos dois o menor e os imóveis comercializados ao valor de negociação a receber.

- **Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo**

Os demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável os rendimentos auferidos.

- **Investimentos**

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em empresas controladas foram registrados pelo seu valor de aquisição e atualizado pelo método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

- **Imobilizado**

Composto pelos bens tangíveis registrados ao custo de aquisição, líquidos da depreciação e/ou perdas para redução ao valor recuperável. Os gastos incorridos com reparos e manutenção que representam melhoria, aumento da capacidade ou de vida útil, são capitalizados, enquanto que os demais gastos são registrados no resultado do exercício.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, conforme divulgado na nota 11.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos anualmente, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

- **Arrendamento Mercantil**

Os contratos de arrendamento mercantil são financeiros consequentemente transferem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo.

Nesses contratos os ativos são reconhecidos nas demonstrações financeiras como um ativo e passivo de igual valor, baseados no valor justo do ativo ou no valor presente dos pagamentos mínimos, determinados no início do arrendamento mercantil. Os custos iniciais diretamente atribuíveis ao arrendamento mercantil são adicionados ao montante reconhecido como um ativo.

- **Intangível**

Ativos intangíveis adquiridos de terceiros, são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização.

- **Avaliação do valor recuperável de ativos (Impairment).**

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos (financeiros e não financeiros) com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

- **Empréstimos e financiamentos**

Atualizados com base nas variações monetárias, acrescidos dos respectivos encargos incorridos, até a data de encerramento do exercício.

Notas Explicativas

- **Imposto de renda e Contribuição social**

São computados em conformidade com as disposições da legislação tributária vigente. As alíquotas aplicáveis aos impostos diferidos ativos e passivos são reconhecidas sobre diferenças temporárias na extensão em que a sua realização seja provável.

As alíquotas definidas atualmente para a determinação do imposto de renda e da contribuição social, correntes e diferidos, são de 25% e 9%, respectivamente

- **Provisões para contingências**

Provisões para contingências relacionadas a processos trabalhistas, tributários, cíveis e comerciais, nas instâncias administrativas e judiciais, são reconhecidas sempre que for avaliado como provável por seus assessores legais ou a melhores estimativas da Administração sobre o provável resultado dos processos pendentes na data do balanço.

- **Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo**

Os demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias.

- **Receitas**

As receitas referentes aos contratos de construção em andamento são reconhecidas no resultado de acordo com as medições efetuadas mensalmente e conseqüentemente no exercício, e ou evolução das obras.

- **Destinação dos resultados e distribuição de lucros.**

A Companhia remunera seus acionistas através do dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia, que poderá ser deduzido dos juros sobre o capital próprio líquido de imposto de renda. O dividendo mínimo, por se tratar de uma obrigação legal, prevista no estatuto social da Companhia, é lançado no passivo circulante, a parcela que exceder o dividendo mínimo é lançada no próprio patrimônio líquido. Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio serão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

A sua controlada ATE destina seus resultados entre distribuição de lucros e reservas conforme previsto na legislação societária brasileira. Podendo com relação à remuneração aos acionistas, se utilizar da modalidade de juros sobre capital próprio respeitando os critérios e limites definidos pela legislação brasileira. O reflexo fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido no resultado do exercício.

- **Lucro por ação**

O lucro por ação básico é calculado por meio do resultado atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação.

Notas Explicativas

• Demonstrações financeiras consolidadas

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foram eliminados os saldos das contas patrimoniais em comum e os resultados intersociedades, realizados e não realizados até a data do balanço, após o efeito dos impostos.

As conciliações entre o lucro do exercício e o patrimônio líquido da controladora e do consolidado não apresentam diferenças.

• Reconhecimento das demonstrações contábeis dos Consórcios

Estão registrados em conformidade com as Normas e Procedimentos de Contabilidade definido no NPC17 emitido pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e o novo pronunciamento contábil - CPC 17. (nota 20 a).

• Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”).

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte das suas informações trimestrais individuais e como informação suplementar às informações trimestrais consolidadas, pois não é uma demonstração prevista ou obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Instituição	Tipo de aplicação	Remuneração média mensal em 2016	Controladora		Consolidado	
			30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
- Aplicações financeiras						
Banco do Brasil	CDB-DI	98,0% CDI	4	1.125	1.537	7.726
Banco Abc	CDB-AUTO	20% CDI	-	-	-	763
Outros			-	-	718	797
			<u>4</u>	<u>1.125</u>	<u>2.255</u>	<u>9.286</u>
- Caixas e bancos						
			<u>112</u>	<u>116</u>	<u>308</u>	<u>567</u>
			<u>116</u>	<u>1.241</u>	<u>2.563</u>	<u>9.853</u>

As aplicações estão atualizadas com base nos rendimentos auferidos até a data de encerramento das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**5. CLIENTES**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Contas a receber	2.777	9.585	3.224	14.652
Serviços executados e não faturados	<u>1.041</u>	<u>4.884</u>	<u>51.980</u>	<u>64.599</u>
	<u>3.818</u>	<u>14.469</u>	<u>55.204</u>	<u>79.251</u>

6. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Estoques de material de construção e peças de manutenção	-	453	5.363	4.776
	<u>-</u>	<u>453</u>	<u>5.363</u>	<u>4.776</u>

7. ESTOQUE DE IMÓVEIS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Azevedo & Travassos S.A. (a)	8.180	9.561	8.180	9.561
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto II Ltda.	-	-	1.325	1.315
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto III SPE Ltda.			2.849	2.836
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto IV Ltda.	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.031</u>	<u>-</u>
	8.180	9.561	19.385	13.712
Menos - parcela do circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>11.205</u>	<u>4.151</u>
Parcelas a longo prazo (b)	<u>8.180</u>	<u>9.561</u>	<u>8.180</u>	<u>9.561</u>

Notas Explicativas

		<u>Controladora</u>	
	M2	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
LOTE Elísio	22.999	3.845	3.795
LOTE 3	5.465	-	752
LOTE 4	4.343	-	604
LOTE 5	1.348	-	159
LOTE 6	1.536	160	154
LOTE 7	18.144	2.188	2.150
LOTE 8	17.207	1.987	1.947
	<u>71.042</u>	<u>8.180</u>	<u>9.561</u>

Permanece no ativo imobilizado o lote 1 (55.568 m2) onde esta localizada a sede da companhia.

Em virtude de ainda não se ter uma previsão de concretização da venda dos lotes os valores estão contabilizados no Realizável a Longo Prazo.

Os lotes 3,4 e 5 foram integralizados em 31 de março de 2016 como subscrição capital de Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto IV Ltda.

A empresa tem os imóveis sede da companhia e os lotes Elísio,6,7 e 8 contabilizados na conta estoque de imóveis R\$ 8.180 e no imobilizado lote 1 e construção no valor de R\$ 12.398 perfazendo um total de R\$ 20.578, e apresentam um valor venal de referência para o cálculo do ITBI de R\$ 47.196.

Notas Explicativas**8. IMPOSTOS A RECUPERAR E OUTROS CRÉDITOS E DESPESAS/CUSTOS ANTECIPADOS**

	Controladora		Consolidado	
	30/06//2016	31/12/2015	30/06//2016	31/12/2015
Impostos a recuperar (a)	1	-	341	773
Caução de aluguel	-	38	330	560
Caução de obras	-	-	1.285	1.014
Conta corrente Consórcio Constran(nota 20 a1)	-	-	228	227
Conta corrente Consórcio Mendes (nota 20 a2)	-	-	305	314
Depósito judicial bloqueado	-	-	194	194
Despesas/custos antecipados (b)	-	-	6.626	994
Outras contas a receber	57	26	1.220	32
	<u>58</u>	<u>64</u>	<u>10.529</u>	<u>4.108</u>

(a) Parte do valor em 30 de junho de 2016 de R\$ 341 (R\$ 773 em 31 de dezembro de 2015) no consolidado trata-se de créditos de retenções (INSS).

(b) O valor em 30 de junho de 2016 de R\$ 6.626 (R\$ 994 em 31 de dezembro de 2015) no consolidado trata-se despesas de seguros a apropriar e custos a apropriar conforme determina o parágrafo 21 do CPC 17.

9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA**A COMPANHIA MANTÉM INVESTIMENTOS:**

	Participação no final do exercício %		No patrimônio líquido		No resultado do exercício	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015
Azevedo & Travassos Engenharia Ltda (a)	99,95	99,95	43.264	53.001	(9.736)	893
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto III SPE Ltda -ATDI-III (b)	99,95	99,95	2.836	2.836	-	-
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto IV Ltda -ATDI-IV (c)	99,95	99,95	7.020	-	-	-
Total			<u>53.120</u>	<u>55.837</u>	<u>(9.736)</u>	<u>893</u>

a) Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

O capital social, subscrito e integralizado da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda., é composto em 30 de junho de 2016 de 16.410.500 cotas (16.410.500 cotas em 2015)..

Notas Explicativas

O patrimônio líquido da controlada em 30 de junho de 2016 é de R\$ 43.287 (R\$ 53.030 em 31 de dezembro de 2015) e o seu prejuízo do exercício é de R\$ 9.743 (lucro líquido de R\$ 893 em 30 de junho de 2015). A controladora em 16 de dezembro de 2014, aumentou o capital da controlada em R\$ 2.544.

b) Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto III SPE Ltda. –ATDI-III

A participação foi feita em 30 de dezembro de 2015, através da integralização do lote 9 na subscrição capital, a empresa ainda não iniciou suas atividades.

c) Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto IV Ltda. –ATDI-IV

A participação foi feita em 14 de março de 2016, através da integralização de R\$ 10 e em 31 de março de 2016 através da integralização do lote 3,4 e 5 na subscrição capital no valor de R\$ 7.010, a empresa ainda não iniciou suas atividades.

A CONTROLADA AZEVEDO & TRAVASSOS ENGENHARIA LTDA., MANTÉM INVESTIMENTOS:

	Participação no		No patrimônio líquido		No resultado do exercício	
	final do exercício %					
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/03/2015
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda (ATDI-I)	99,95	99,95	20	73	11	3
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda (ATDI-II)	99,95	99,95	10	10	-	-
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto III SPE Ltda (ATDI-III)	0,05	-	1	1	-	-
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto IV Ltda (ATDI-IV)	0,05	-	4	-	-	-
Total			35	84	11	3

EM 2016 a ATDI-II, ATDI-III E ATDI-IV ainda não haviam iniciado suas atividades e a ATDI-I apresenta um movimento irrelevante.

Notas Explicativas**10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Operações:				
- Contrato de aluguel (a)	283	512	-	-
- Receita bruta de serviços (b)	2.059	19.558	-	-
- Transferência de terreno (c)	-	-	1.050	1.050
- Juros S/ Capital pago	-	-	-	469
- Lucros pago (d)	-	-	350	-
- Lucros a pagar (d)	-	-	64	350
- Outras partes relacionadas (e)	-	-	157	424
- Mútuo entre ATE e ATDI-II (f)	-	-	264	245
- Integralização capital ATDI-III (g)	2.836	2.836	-	-
- Integralização capital ATDI-IV (h)	7.020	-	-	-

- (a) Refere-se a aluguel pago pela ATE a controladora pelo uso imóvel / sede Em
- (b) Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, as operações entre a controladora Azevedo & Travassos S.A. e sua controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda., foram, em sua maioria, repasses de despesas rateadas em função de prestação de serviços realizados em condições compatíveis com o mercado, em preços e prazos.
- (c) Em 02 de setembro de 2010 a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. transferiu para a Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda., um lote de 3.922m2, por R\$ 1.050, através de instrumento particular de confissão de dívida com pagamento previsto para 31 de dezembro de 2016.
- (d) A Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda., realizou em 30 de setembro de 2015 a distribuição de lucros para controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) de R\$ 350(R\$ 64 em 30 de junho de 2016).
- (e) Trata-se de compra de materiais (mantas importadas da Raychen) da Intech Engenharia Ltda. e prestação de serviços (desenvolvimento imobiliário) da HMendes Arquitetura e Paisagismo Ltda.
- (f) Refere-se mútuo entre a empresa ATE e sua controlada ATDI II.
- (g) Foi constituída em 30 de dezembro de 2015 a empresa Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto III SPE Ltda., com participação de 99,95% da Azevedo & Travassos S.A. e 0,05% da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. . A Azevedo & Travassos S.A. integralizou sua participação com a cessão do Lote 9 Pirituba.

Notas Explicativas

(h) Foi constituída em 14 de março de 2016 a empresa Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto IV Ltda., com participação de 99,95% da Azevedo & Travassos S.A. e 0,05% da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. . A Azevedo & Travassos S.A. integralizou sua participação parte com R\$ 10 e com a cessão do Lote 3,4, e 5 Pirituba no valor de R\$ 7.010.

- Honorários dos administradores e benefícios.
Em 30/06/2016, as despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, reconhecidas no resultado do período, totalizam R\$ 1.168 (R\$ 1.073 em 30 de junho de 2015), conforme quadro abaixo:

	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>
Benefícios de Curto Prazo		
- Salário ou Pró-Labore (i)	1.105	1.005
- Benefícios (ii)	63	68
- Bônus	-	-
Total	<u>1.168</u>	<u>1.073</u>

(i) Inclui remuneração fixa (salários,, honorários e férias).

(ii) Benefícios: assistência médica, refeição e seguro de vida.

A Companhia não tem plano de remuneração variável nem plano de remuneração baseado em ações.

Notas Explicativas

11. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação %	30/06/2016			Controladora
		Custo	Depreciação	Líquido	31/12/2015
					Líquido
Edifícios e benfeitorias	4	6.379	(1.726)	4.653	4.279
Máquinas e equipamentos	10	733	(660)	73	73
Outros	10	467	(256)	211	210
		7.579	(2.642)	4.937	4.562
Terrenos		522	-	522	522
Reavaliação de terrenos e edifícios		7.815	(592)	7.223	7.253
		15.916	(3.234)	12.682	12.337

	Taxa anual de depreciação %	30/06/2016			Consolidado
		Custo	Depreciação	Líquido	31/12/2015
					Líquido
Edifícios e benfeitorias	4	6.438	(1.770)	4.668	4.295
Máquinas e equipamentos	10	21.760	(13.331)	8.429	9.528
Veículos	10	15.362	(7.667)	7.695	8.529
Outros	10	8.575	(5.045)	3.530	3.490
		52.135	(27.813)	24.322	25.842
Terrenos		522	-	522	522
Reavaliação de terrenos e edifícios		7.815	(592)	7.223	7.253
		60.472	(28.405)	32.067	33.617

A mutação do saldo do imobilizado:

	Controladora				
	31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	30/06/2016
Edifícios e benfeitorias	5.886	493	-	-	6.379
(-) Depreciação Acumulada	(1.607)	(120)	-	1	(1.726)
Máquinas e equipamentos	733	-	-	-	733
(-) Depreciação Acumulada	(660)	-	-	-	(660)
Outros	451	16	-	-	467
(-) Depreciação Acumulada	(241)	(15)	-	-	(256)
Terrenos	522	-	-	-	522
Reavaliação de terrenos e edifícios	7.815	-	-	-	7.815
(-) Depreciação Acumulada	(562)	(30)	-	-	(592)
	12.337	344	-	1	12.682

A mutação do saldo do imobilizado:

	Consolidado				
	31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	30/06/2016
Edifícios e benfeitorias	5.945	493	-	-	6.438
(-) Depreciação Acumulada	(1.650)	(120)	-	-	(1.770)
Máquinas e equipamentos	22.343	5	(588)	-	21.760
(-) Depreciação Acumulada	(12.815)	(826)	310	-	(13.331)
Veículos	15.545	-	(183)	-	15.362
(-) Depreciação Acumulada	(7.016)	(740)	89	-	(7.667)
Outros	8.243	380	(50)	2	8.575
(-) Depreciação Acumulada	(4.753)	(319)	29	(2)	(5.045)
Terrenos	522	-	-	-	522
Reavaliação de terrenos e edifícios	7.815	-	-	-	7.815
(-) Depreciação Acumulada	(562)	(30)	-	-	(592)
	33.617	(1.157)	(393)	-	32.067

Notas Explicativas

Tendo em vista, principalmente, a valorização recente de seus imóveis, a companhia entende que passa a ser provável que venha a usufruir dos benefícios econômicos associados a um ativo não depreciável (terrenos). Dessa forma, conservadoramente, reconheceu em 31 de dezembro de 2012, o imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre a reserva de reavaliação anteriormente constituída, conforme estabelece o item 39 da Resolução CFC 1263/09.

Custo Atribuído (deemed cost)

A companhia não exerceu a opção de adoção do custo atribuído a seus ativos imobilizados, conforme definido na interpretação técnica ICPC 10.

12. INTANGÍVEL

	Taxa anual de amortização %	30/06/2016			Consolidado 31/12/2015
		Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Softwares	20	3.378	(2.508)	870	995
		<u>3.378</u>	<u>(2.508)</u>	<u>870</u>	<u>995</u>

A mutação do saldo do intangível:

					Consolidado
	31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	30/06/2016
Softwares	3.306	72	-	-	3.378
(-) Amortização Acumulada	(2.311)	(197)	-	-	(2.508)
	<u>995</u>	<u>(125)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>870</u>

Notas Explicativas**13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Moeda nacional	Encargos	Vencimentos	Controladora		Consolidado	
			30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
. Capital de giro	1,60% a.m.	Julho de 2016 a Outubro de 2017	1.000	1.000	9.671	12.083
. Finame	9% a.a.	Julho de 2016 a Março de 2019	-	-	422	614
. Financiamento CDC	1,15% a.m.	Julho de 2016 a Abril de 2019	-	-	969	1.275
. Arrendamento mercantil	1,20% a.m.	Julho de 2016 a Agosto de 2018	-	-	900	1.398
			<u>1.000</u>	<u>1.000</u>	<u>11.962</u>	<u>15.370</u>
Menos - parcela do circulante			<u>1.000</u>	<u>1.000</u>	<u>10.138</u>	<u>11.585</u>
Parcela a longo prazo			<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.824</u>	<u>3.785</u>

Os empréstimos estão garantidos por notas promissórias mais aval dos diretores e alienação fiduciária dos bens.

14. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS – OUTROS IMPOSTOS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Curto prazo				
Impostos a recolher (COFINS, PIS e outros) (a)	559	1.505	8.837	6.828
Parcelamentos (pis-cofins-inss desoneração) (b)	-	-	2.193	2.062
	<u>559</u>	<u>1.505</u>	<u>11.030</u>	<u>8.890</u>
Longo prazo				
Parcelamentos (pis-cofins-inss desoneração) (b)	-	-	6.241	6.857
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.241</u>	<u>6.857</u>

Notas Explicativas

- (a) Dentro do valor de impostos a recolher, parte é diferido para recolher, quando do recebimento da receita, que lhe deu origem. Em 30 de junho de 2016 a controladora tem R\$ 246 e no consolidado R\$ 1.298.
- (b) Em 04 de setembro de 2015, a controlada ATE, deu entrada pedido parcelamento de débitos do PIS, COFINS e INSS DESONERAÇÃO, período de apuração de fevereiro a julho de 2015, vencidos de março a agosto de 2015, tendo sido diferido e em fase de andamento pela Receita Federal. O prazo de vencimento é de 60 parcelas, sendo que a primeira foi recolhida em setembro de 2015.

<u>Composição do parcelamento</u>	<u>Ano</u>	<u>30/06/2016</u>
	2.016	1.096
	2.017	2.193
	2.018	2.193
	2.019	2.193
	2.020	759
		<u>8.434</u>
Menos -parcela do curto prazo		<u>(2.193)</u>
Parcelas a longo prazo		<u><u>6.241</u></u>

15. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Seguros a pagar	-	-	200	508
Contas a Pagar - Ate	1.366	-	-	-
Outras	<u>63</u>	<u>165</u>	<u>139</u>	<u>261</u>
Parcelas a longo prazo	<u>1.429</u>	<u>165</u>	<u>339</u>	<u>769</u>

16. PATRIMONIO LIQUIDO

a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, em 30 de junho 2016 e 31 de dezembro de 2015 está composto por 9.000.000 ações ordinárias, 18.000.000 ações preferenciais, sem valor nominal, totalizando 27.000.000 ações. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas têm prioridade no recebimento de dividendos.

Em 30 de abril de 2014, foi realizada a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia, sendo a principal deliberação a aprovação da redução do capital social em R\$ 25.849, mediante a absorção integral do saldo de prejuízos acumulados em 31 de dezembro de 2013. Em razão da redução o capital da Companhia passou de R\$ 53.896 para R\$ 28.047.

Notas Explicativas

b) Dividendos e juros sobre o capital próprio em 31 de Dezembro de 2015

Para todas as classes de ações está previsto o pagamento de dividendo mínimo anual obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma da legislação societária.

Os dividendos em 31 de dezembro de 2015 foram calculados como abaixo:

Cálculo dos dividendos			
Lucro líquido do exercício			1.245
(-) Reserva legal (R\$ 1.245 X 5%)			(62)
(+) Realização de reserva de reavaliação			2.312
Lucro líquido ajustado			3.495
Dividendo mínimo obrigatório (25%) (R\$3.495 x 25%)			874
Forma de pagamento			
	<u>valor bruto</u>	<u>IRRF</u>	<u>valor líquido</u>
Juros sobre o capital próprio (I)	2.079	(311)	1.768
TOTAL A PAGAR EM 12 PARCELAS			1.768
Pagamentos dez/2015 a 06/2016			(1.018)
SALDO A PAGAR EM 30/06/2016 DE 05 PARCELAS			750

I) O Conselho de administração em reunião realizada em 11 de dezembro de 2015, refendado pela Assembleia Geral Ordinária de 29 de Abril de 2016, deliberou creditar em 29 de dezembro de 2015 juros sobre capital próprio de R\$ 2.079, aplicado sobre posição acionária de 11 de dezembro de 2015, correspondente a R\$ 0,077028493 por ação e pagamento em 12 parcelas, iguais e sucessivas, a primeira em 30 de dezembro de 2015, que serão imputados ao dividendo mínimo obrigatório do exercício social de 2015.

c) Retenção de Lucros

A Administração propõe a retenção do lucro remanescente do exercício de 2015, no valor de R\$ 1.416, para reforço de Capital de Giro e também fortalecimento e preservação do seu Patrimônio Líquido. Este reforço é essencial, neste momento, de escassez de crédito pelo mercado financeiro.

Notas Explicativas**17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(15.003)	1.032	(19.864)	1.680
ATDI I calculo pelo lucro presumido	-	-	-	(13)
Adições:				
- Provisão não dedutível	-	-	-	-
- Despesas indedutíveis	1.427	78	2.014	518
Exclusões:				
- Equivalência	9.736	(893)	-	-
- Reversão provisão não dedutível	-	-	(200)	-
- Diferimento	-	-	-	-
- Prejuízo Fiscal	-	(65)	-	(65)
Base de cálculo	(3.840)	152	(18.050)	2.120
Alíquota (%)	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social líquido do adicional	1.305	(40)	6.148	(697)
Incentivo diferido	-	-	5	-
prejuízo fiscal	144	-	144	-
Imposto de renda e contribuição social ATDI I (lucro presumido)	-	-	(6)	(2)
Prejuízo Fiscal -ativo fiscal diferido (nota 20 e)	-	(22)	-	(22)
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-	(62)	(164)	(710)
Imposto de renda e contribuição social - diferido (a)	1.497	17	6.515	17
	<u>1.497</u>	<u>(45)</u>	<u>6.351</u>	<u>(693)</u>

(a) Foram registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A companhia não possui instrumentos financeiros que possam ser caracterizados por operações com derivativos, conforme instrução CVM 235/95.

Notas Explicativas

19. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Salários e encargos	2.771	2.908	5.556	5.449
Serviços contratados de terceiros	105	61	1.306	1.489
Outros	384	438	593	1.410
Total	3.260	3.407	7.455	8.348

20. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Conta corrente dos Consórcios

O saldo da conta corrente dos Consórcios está demonstrado no ativo/passivo consolidado (nota explicativa 8) e está representado por transferência de numerários, fornecedores e reconhecimento da participação sobre o resultado apurado no consórcio.

a.1) Consórcio Constran – Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. - Mineroduto Paragominas (PA)

Em 30 de junho de 2016, o prejuízo acumulado do consórcio foi de R\$ 37.344 (R\$ 37.340 em 31 de dezembro de 2015), sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda nesse prejuízo equivalente R\$ 18.672 (R\$ 18.670 em 31 de dezembro de 2015).

Os valores oriundos do Consórcio e incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. foram, também, objeto de revisão especial pelos auditores independentes até 31 de dezembro de 2006, sendo que para o exercício de 2007 a 2016 as movimentações foram consideradas imateriais.

a.2) Consórcio Mendes Júnior-Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. - Gasoduto Cacimbas - Catu (BA)

Em 30 de junho de 2016, o resultado apurado com base no balanço do consórcio e ajustado conforme determina a NPC 17 totalizou R\$ 19.736 (R\$ 19.761 em 31 de dezembro de 2015), sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda., nesse lucro equivalente R\$ 7.894 (R\$ 7.904 em 31 de dezembro de 2015).

Os valores oriundos do Consórcio e incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, foram objeto de revisão especial pelos auditores independentes em 2008 e 2009. De 2010 a 2016 as movimentações foram consideradas imateriais.

Notas Explicativas

b) REFIS Federal

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Passivo Circulante	1.328	1.305	1.328	1.305
Passivo Não Circulante	43.368	43.290	43.368	43.290
Total	44.696	44.595	44.696	44.595

I) A Sociedade optou pela inclusão de seus débitos fiscais consolidados no Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 9.964/2000 que prevê a liquidação do débito parcelado à razão de 1,2% da receita bruta mensal apurada pelo contribuinte devedor.

II) Pelo artigo 14º da Lei nº 9964, de 10/04/2000, que instituiu o REFIS, as obrigações decorrentes dos débitos incluídos no REFIS não serão consideradas para fins de determinação de índices econômicos vinculados a licitações pela administração pública direta ou indireta e em operações de financiamentos realizadas por instituições financeiras oficiais federais.

III) A partir de junho/14, a Companhia, atendendo notificação da Receita Federal, adequou a parcela do REFIS, de tal modo que o prazo para quitação do débito não ultrapassasse 50 anos desde sua adesão ao programa. Deste modo, o prazo máximo ficou estabelecido para 28/02/2050. O valor da parcela esta sendo calculado, a partir de 30/06/14, dividindo-se o saldo do extrato do REFIS, incluindo a TJLP do mês, pelo número de parcelas faltantes para o prazo final. Na hipótese de 1,2% sobre a Receita Bruta da Companhia vier a ser maior do que o valor da parcela, calculado conforme descrito acima, este deverá ser o valor adotado, seguindo o critério original estabelecido no REFIS. O saldo do extrato em 30 de junho de 2016 é de R\$ 44.696 (R\$ 44.595 em 31 de dezembro de 2015)

c) Precatórios a receber

Refere-se a precatórios oriundos de ações judiciais relativos a desapropriação de terreno promovido pela Fazenda Estadual e cobrança de juros e correção monetária sobre atrasos de pagamentos de contas a receber do DER/SP. Em 30 de junho de 2016 apresenta um saldo de R\$ 1.380 (R\$ 1.380 em 31 de dezembro de 2015). Vide nota 20 h.4

d) Provisão para Contingências - Ações trabalhistas, fiscais e cíveis

Em 30 de junho de 2016, está provisionado o montante de R\$ 1.000 (R\$ 1.000 em 31 de dezembro de 2015), e no consolidado R\$ 3.400 (R\$ 3.600 em 31 de dezembro de 2015) o qual, conforme a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, é suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento.

Notas Explicativas

	Controladora			Consolidado		
	Movimento no			Movimento no		
	31/12/2015	exercício	30/06/2016	31/12/2015	exercício	30/06/2016
Trabalhista (a)	752	-	752	1.807	-	1.807
Fiscal	23	-	23	31	-	31
Cível	225	-	225	1.762	(200)	1.562
Total	1.000	-	1.000	3.600	(200)	3.400

A Companhia e suas Controladas são parte em processos trabalhistas e cíveis em andamento na esfera judicial, e processos tributários em andamento nas esferas judicial e administrativa. As provisões relativas a esses processos são classificadas quanto à probabilidade de perda provável e possível.

A Companhia e suas Controladas possuem ações de natureza trabalhistas, cíveis e tributárias, que não estão provisionadas pois envolvem risco de perda classificada pela Administração e seus advogados como remota. O valor considerado nessa classificação corresponde à somatória dos valores atribuídos às causas pelos demandantes.

Os riscos tributários classificados como remotos são compostos, na sua maioria, por autos de infração e pedidos de compensação ainda pendentes de discussão na esfera administrativa e processos judiciais cujos débitos foram quitados ou tiveram a incidência de prescrição reconhecida.

Os processos trabalhistas em que a Companhia e suas Controladas são partes são promovidos por ex-colaboradores e terceiros, cujos pedidos se constituem em pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas extras, indenizações, demais consectários trabalhistas e verbas decorrentes de responsabilidade subsidiária. A provisão destes leva em consideração a evolução dos processos e o histórico de perdas nos últimos exercícios.

A Companhia e suas Controladas possuem processos de natureza cível, que referem-se principalmente à questões indenizatórias, regressivas e discussões de cláusulas e cumprimento de contratos. A provisão desse risco leva em consideração a evolução dos processos e o histórico de perdas.

e) Prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa da contribuição social

e.1) HISTÓRICO

Notas Explicativas

	TOTAL	IRPJ	CSLL
Prejuízos fiscais IRPJ periodos de 2000 a 2008		36.673	-
Base negativa de CSLL periodos de 2000 a 2008		-	36.676
Total do prejuízo fiscal e base negativa		36.673	36.676
CRÉDITOS			
Créditos prejuízos fiscais IRPJ (36.673 x 25%)	9.168	9.168	
Créditos base negativa de CSLL (36.676 x 9%)	3.301		3.301
Total dos créditos (1)	12.469	9.168	3.301
UTILIZADO			
Para quitação débitos fiscais lei nº 11941/09	283	176	107
Cessão IRPJ e CSLL para ATE quitar parcelamento	2.544	1.870	674
DIPJ período 2009 a 2014 - IRPJ e CSLL	1.940	1.425	515
Total dos valores utilizados (2)	4.767	3.471	1.296
Saldo para ser utilizado em 31/12/2015(1- 2)	7.702	5.697	2.005
CRÉDITOS de 2016			
Créditos prejuízos fiscais IRPJ (3.839+425 x 25%)	1.066	1.066	
Créditos base negativa de CSLL (3.839+425 x 9%)	384		384
Total dos créditos em 2016	1.450	1.066	384
Saldo para ser utilizado em 30/06/2016	9.152	6.763	2.389

Notas Explicativas**e.2) DEMONSTRATIVO DOS VALORES RECONHECIDOS NO ATIVO CRÉDITOS FISCAIS EM 30/06/2016**

	<u>TOTAL</u>	<u>IRPJ</u>	<u>CSLL</u>
RECONHECIDO			
a) Reconhecido em 2012 como Imposto Reserva de Reavaliação	1.602	1.178	424
sub-total (a)	<u>1.602</u>	<u>1.178</u>	<u>424</u>
b) Reconhecido como lucros tributários futuros até 31/12/2013	9.244	6.797	2.447
b1) Reconhecido como lucros tributários futuros em 2016	1.450	1.066	384
REVERSÃO			
DIPJ período 2014 - IRPJ e CSLL	(600)	(441)	(159)
Cessão em 2014 IRPJ e CSLL para ATE quitar parcelamento	<u>(2.544)</u>	<u>(1.870)</u>	<u>(674)</u>
sub-total (b)	<u>7.550</u>	<u>5.552</u>	<u>1.998</u>
Total reconhecido na conta ativo - Créditos Fiscais (a + b)	<u><u>9.152</u></u>	<u><u>6.730</u></u>	<u><u>2.422</u></u>

Trata-se de prejuízo fiscal do imposto de renda e a base negativa de contribuição social relativo aos períodos de (2000 a 2008) (2015 e 2016) e estão sujeitos à compensação com lucros tributáveis futuros.

Em virtude da companhia estar , gerando resultados tributáveis nos últimos exercícios e apresentar expectativas de realização dos prejuízos fiscais acumulados, foi reconhecido o imposto de renda e contribuição social diferida sobre os prejuízos fiscais passíveis de compensação nos próximos 10 anos.

A Administração da Companhia realizou estudo técnico “Revisão Periódica do Crédito Fiscal Diferido Reconhecido do Prejuízo Fiscal do IRPJ e da Base de Cálculo Negativa do CSLL”, aprovado pelo Conselho de Administração em 14 de março de 2016, no valor presente de R\$ 8.125, superior ao saldo reconhecido do crédito fiscal diferido de lucros tributários futuros em 30 de junho de 2015, no valor de R\$ 7.550 (item b supra). Esse mesmo estudo também foi realizado de 2010 a 2014.

Esta revisão foi preparada seguindo as definições da Deliberação CVM n.º 273, de 20 de agosto de 1998, que aprovou o pronunciamento específico emitido pelo IBRACON, bem como a Instrução CVM n.º 371, de 27 de junho de 2002 e Pronunciamento Técnico CPC 32.

Notas Explicativas

Data base da Compensação	<u>Valor Original</u>	<u>Valor Presente</u>
2016	413	384
2017	456	395
2018	504	406
2019	557	417
2020	616	429
2021 a 2025	<u>11.951</u>	<u>6.094</u>
Total	<u><u>14.497</u></u>	<u><u>8.125</u></u>

f) Cobertura de seguros

A cobertura de seguros em 30 de junho de 2016 é considerada suficiente pela Administração da empresa para cobrir eventuais sinistros.

As premissas de riscos adotados pela empresa, em razão de sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis. Consequentemente, não foram examinadas por nossos auditores independentes.

g) Arrendamento Mercantil

Em 31 de março de 2016 a dívida a valor presente reconhecida contabilmente é de R\$ 900 (R\$ 1.398 em 31 de dezembro de 2015), sendo os compromissos decorrentes de arrendamento mercantil (principal + encargos) assumidos pela Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, relativo à aquisição de equipamentos e veículos, no montante de R\$ 1.230 (R\$ 1.914 em 31 de dezembro de 2015), e as parcelas serão devidas nos seguintes períodos:

<u>Exercícios</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
2016	369	1.053
2017	604	604
2018	<u>257</u>	<u>257</u>
	<u><u>1.230</u></u>	<u><u>1.914</u></u>

h) Ações Judiciais Ativas

h.1) Exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e COFINS.

Ações propostas pela Companhia (ATSA) e controlada ATE. Estima-se o benefício patrimonial decorrentes de tais ações, até 31.03.2016, para a Companhia (ATSA) de R\$ 143 e, para a ATE, de R\$ 4.577. A ação promovida pela ATE foi julgada parcialmente procedente em 1ª e 2ª Instancias, aguardando atualmente a admissão do recurso apresentado. A ação ajuizada pela Companhia aguarda julgamento em 1ª Instancia.

Notas Explicativas

h.2) Ação DER/SP

Ação proposta objetivando a cobrança de créditos decorrentes de contrato administrativo celebrado com o DER, ainda pendente de julgamento em 1ª Instancia, sendo certo que na pericia realizada nos autos, foi apurado, pelo Assistente Técnico indicado, crédito a favor da Companhia (ATSA) no montante de R\$ 10.009, data base jan/2007.

h.3) Ação para exclusão de verbas indenizatórias da base de cálculo do INSS

Ações propostas pela Companhia (ATSA) e a controlada ATE buscando a exclusão das verbas de natureza indenizatória da base de calculo da contribuição previdenciária e a recuperação dos valores recolhidos a esse titulo, sendo a ação ajuizada pela Companhia (ATSA) julgada parcialmente procedente em 1ª e 2ª Instancias, e aquela ajuizada pela Controlada ATE, julgada parcialmente procedente em 1ª Instancia, aguardando julgamento pela 2ª Instancia, não sendo, neste momento, possível a mensuração do beneficio patrimonial de ambas as demandas.

h.4) Precatório Judicial

Nada obstante a deliberação da Companhia (ATSA), em 31.12.2013, em baixar de seu ativo o valor de R\$ 3.848, referente aos créditos decorrentes do Precatório Judicial, extraído da Ação Ordinária promovida contra o DER, processo nº 203/83, em tramite perante a 4ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo, em razão da análise de risco quanto a definição de seu valor, a Companhia continua a discussão judicial no sentido de ver reconhecido e pago o crédito, que segundo os cálculos que entende corretos, importa em R\$ 3.502 mil, em 31.12.2015

h.5) Multa 10% - FGTS

A Companhia (ATSA) e a ATE ajuizaram, em 29/01/2014, ações judiciais objetivando a autorização para depósito judicial mensal dos valores relativos à Contribuição Social prevista no artigo 1º da Lei Complementar n.º 110/2001 (multa de 10%), e, no mérito, a declaração da inconstitucionalidade incidental e superveniente da referida exação. Foram proferidas as decisões autorizando os depósitos judiciais, estando, as ações aguardando decisão de mérito. Em 30 de junho de 2016 os valores históricos depositados totalizavam R\$ 143 para a ATSA e R\$ 1.110 para a ATE.

* * *

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

COMENTÁRIOS SOBRE COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

1. Atividades da Companhia e Perspectivas para 2016

A Azevedo & Travassos S.A., a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. e as suas subsidiárias, na formatação de Sociedades de Propósito Específico, centralizam as suas atuações nas seguintes Áreas de Negócios:

- Construção Pesada e Construção Civil
- Montagem Eletromecânica
- Perfuração Direcional Horizontal e Perfuração / Completação de Poços
- Desenvolvimento Imobiliário.

Estas áreas, devido ao atual quadro político econômico do Brasil, tendem a demandar serviços em menor escala em comparação com anos anteriores. Contudo, as perspectivas, indicam um início de recuperação nos próximos meses e, se assim confirmado, tais áreas continuarão demandando por empresas com a expertise do grupo Azevedo & Travassos.

Em resumo, as perspectivas para 2016 são as seguintes:

1.1 Azevedo & Travassos S.A. (ATSA)

Construção Pesada

A Companhia continua a participar, de forma muito seletiva, de licitações de obras públicas no segmento de infraestrutura no âmbito dos governos federal, estaduais e municipais. A expectativa é que os investimentos deverão se comportar, nos próximos anos, em níveis mais moderados, tendo em vista a queda do crescimento do Brasil e consequente diminuição de arrecadação de receitas em todas as esferas governamentais. A perspectiva é de uma lenta recuperação já a partir do próximo ano.

1.2 Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE)

a) **Construção Pesada e Construção Civil**

As atividades das empresas concessionárias de rodovias tendem a continuar demandando serviços para o segmento de Construção Pesada, mesmo em tempos de crise econômica. Deve-se destacar que a ATE tem mais de R\$ 1 bilhão em propostas apresentadas desde o ano passado para Concessionárias de Rodovias, que estão aguardando definições relativas aos Contratos de concessões. A ATE tem condições técnicas de participar ativamente deste mercado.

A empresa atua também no segmento de Construção Industrial que, apesar de estar em ritmo inferior ao de anos anteriores, tem recebido, em alguns setores, investimentos privados destinados à ampliação de unidades de produção. Tendo em vista a melhora da expectativa do mercado quanto à recuperação da economia, espera-se a liberação de investimentos que estavam represados. A ATE está empenhada em conquistar novos Clientes e assim oferecer maior equilíbrio à sua Carteira de Obras.

b) **Montagem Eletromecânica**

No segmento de dutos (gasodutos, oleodutos e minerodutos, dentre outros) e no de montagem eletromecânica, onde se concentram as principais atividades da ATE, seus principais clientes são: Concessionárias de Gás, Indústrias Petroquímicas, Mineradoras e Produtoras e Transportadoras de Combustíveis.

Face à reestruturação do Plano de Investimentos da PETROBRAS houve uma postergação nas contratações de obras e serviços, situação que, pelas informações já veiculadas, está sendo revertida. Para as áreas de atuação da ATE localizadas em terra (“onshore”), aguardam-se licitações de projetos prioritários que poderão trazer boas oportunidades de negócio.

Quanto ao mercado de Concessionárias de Gás, a ATE pretende manter a sua atuação junto aos seus Clientes tradicionais, como: BAHIA GÁS, BR DISTRIBUIDORA (Espírito

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Santo), CEG / GÁS NATURAL (Rio de Janeiro), SCGÁS (Santa Catarina) e COMGÁS (São Paulo). A ATE mostra-se preparada e bem posicionada no mercado, tanto técnica como comercialmente, para assumir novos contratos importantes nesta área.

c) **Perfuração Direcional Horizontal e Perfuração / Completação de Poços**

c.1 Perfuração Direcional Horizontal

A Divisão de Perfuração continua a executar serviços de perfuração direcional horizontal com sondas próprias e de terceiros, em ritmo menor no primeiro semestre em relação ao passado, mas com boas expectativas de serviços em função das novas contratações. Esta Divisão, além de contribuir para o aumento de competitividade da ATE no segmento de dutos, está abrindo novas frentes e oportunidades de negócio, inclusive na área marítima ("off shore").

c.2 Perfuração / Completação de Poços

Os serviços de perfuração e completção de poços estão suspensos desde 2012. A ATE poderá retornar a estas atividades, tão logo este segmento se mostre atrativo.

d) **Desenvolvimento Imobiliário**

A ATSA possui cerca de 100 mil m² em terrenos (sem considerar o lote de 56 mil m² onde está situada a sua sede) na área urbana da cidade de São Paulo, localizados no bairro de Pirituba. Faz parte da estratégia da Companhia o desenvolvimento de projetos imobiliários nessas áreas, realizados através de suas subsidiárias na formatação de SPE - Sociedade de Propósito Específico, visando atender a demanda futura de imóveis para a população de média e baixa renda.

Foi deferida em set/15, com base na Lei nº 13.043/2014, a liberação de lotes num total de aproximadamente R\$ 54 mil m², que estavam arrolados no Programa REFIS – I.

Dentro deste contexto, em dez/15, foi constituída a Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto III SPE Ltda. (ATDI - III) e, em março/16, a Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto IV Ltda. (ATDI - IV). Como consequência, já estão sendo elaborados estudos preliminares visando à implantação de projetos imobiliários nestes imóveis.

Com a melhora das expectativas para a economia, já se verifica uma movimentação positiva desse mercado, inclusive com a procura de interessados nas áreas da Companhia.

2. Carteira de obras e de serviços a serem executados

a) **Azevedo & Travassos S.A.**

Com o término da obra do viaduto para o DER-SP a retração dos investimentos e com a participação, de forma muito seletiva, em licitações junto a órgãos públicos para recompor a sua carteira de obras, considerando-se um viés realista e condizente com essa situação, a expectativa para 2016 é que a Companhia não alcance a receita prevista inicialmente de R\$ 20.000 mil. Também deve-se levar em conta a diminuição dos serviços a serem prestados para a ATE, que está sendo afetada pela descontinuidade temporária de novos contratos.

Observe-se que novos serviços que venham a ser contratados, por decorrerem de licitações públicas, somente apresentarão seus efeitos em 2017. Em 30/06/16 a Receita Bruta alcançou o valor de R\$ 3.772 mil (R\$ 15.851 mil em 30/06/15).

b) **Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.**

O cenário de incertezas na economia do País acabou por postergar a contratação de novas obras, ocasionando na diminuição da Receita Bruta no segundo trimestre. Com essa descontinuidade temporária, a receita prevista inicialmente de R\$ 300 milhões não deverá ser alcançada. As Diretorias Comercial e de Novos negócios estão trabalhando intensivamente na busca de novos contratos para o segundo semestre. Com a contratação das obras com a LOGUM Logística S.A. e com a PETROBRAS TRANSPORTES S.A.-TRANSPETRO, já se tem uma Carteira de R\$ 312,3 milhões para os exercícios de 2016 e 2017, mas que precisam ainda ter seus cronogramas de execução melhor definidos. Em 30/06/16 a Receita Bruta atingiu R\$ 98.558 mil (R\$ 173.658 mil em 30/06/15).

Nesta data (agosto/16), com base na Carteira de Obras, tem-se uma projeção de Receita Bruta para 2016 da ordem de R\$ 155.000 mil, sem considerar a contribuição da obra da

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

LOGUM e de outras em processo de negociação/contratação. O comportamento desta projeção é bastante dinâmico e evolui à medida que novas obras vão sendo contratadas.

c) **Consolidado**

A Receita Bruta do Consolidado em 30/06/16 foi de R\$ 99.988 mil (R\$ 179.935 mil em 30/06/15), conforme explicado nos itens a e b acima, deverá, em 2016, praticamente repetir a Receita Bruta da ATE.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

1. Fase de descontinuidade temporária

Como consequência da atual crise político econômica vivida pelo País que tem afetado a maioria das empresas que atuam no Brasil, a Azevedo & Travassos S.A (ATSA) e a sua controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) estão atravessando uma fase de descontinuidade temporária na sua Carteira de Obras, uma vez que as obras contratadas estão se encerrando e a reposição normal desta Carteira não está acontecendo na velocidade que caracteriza a dinâmica do segmento de construção pesada.

Como reflexo, os seus Balancetes de 30/06/16 apresentaram resultados desfavoráveis.

Como contra - ponto a esta situação, a ATE assinou os dois contratos descritos abaixo, que servem de sinalizador da retomada da normalidade das atividades:

- Em maio/16, contrato com a LOGUM Logística S.A. para a construção e montagem de etanolduto Guararema - São Caetano do Sul no valor de R\$ 251,5 milhões e com prazo de 18 meses.

- Em julho/16, contrato com a PETROBRAS TRANSPORTES S.A. – TRANSPETRO para manutenção de tanques no Terminal Madre de Deus, Bahia, no valor de R\$ 60,8 milhões e com prazo de 30 meses.

Os Indicadores Econômicos mostram que a recessão da economia atingiu o seu pior momento no final do primeiro semestre/16 com tendência de recuperação já no segundo semestre.

Mesmo com o atual cenário de incerteza, acredita-se que o mercado de construção pesada continuará a ser demandante de serviços e precisando de empresas com a capacidade da ATSA e ATE.

2. Registro

No dia 25 de junho passado, a ATSA complementou 94 anos de existência.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

AZEVEDO & TRAVASSOS S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Azevedo & Travassos S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao período trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a NBC TG 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o NBC TG 21 e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS's, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de agosto de 2016.

BOUCINHAS, CAMPOS & CONTI

Auditores Independentes S/S

CRC 2SP005528/O-2

João Paulo Antonio Pompeo Conti

Contador

CRC-1-SP 057611/O-0

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Observação Inicial

Parecer do Conselho Fiscal não se aplica para o segundo trimestre.

Metodologia de funcionamento do Conselho Fiscal na Companhia

Os membros do Conselho Fiscal da ATSA reúnem-se periodicamente, na sua sede, para analisarem as Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas e Relatórios de Revisão Especial de Auditoria Externa e os ITRs referentes aos 3 primeiros trimestres de cada exercício social.

O Conselho Fiscal, após a análise das Demonstrações Financeiras e do Relatório da Administração relativos ao exercício

social encerrado em 31 de dezembro compreendendo as Notas Explicativas, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido, do Fluxo de Caixa, do Valor Adicionado e o Relatório dos Auditores Independentes, emite o seu PARECER recomendando o encaminhamento dos citados documentos para a deliberação da Assembléia Geral Ordinária da Companhia.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em atendimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM 480, os Diretores declaram que revisaram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras relativas ao segundo trimestre de 2016.

São Paulo, 11 de agosto de 2016.

Renato de Almeida Pimentel Mendes

Diretor Presidente

Aluizio Guimarães Cupertino

Diretor Vice- Presidente

Abelardo Gomes Parente Junior

Diretor Executivo

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores

Em atendimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM 480, os Diretores declaram que revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório de Revisão Especial da Boucinhas, Campos & Conti Auditores Independentes relativo ao segundo trimestre de 2016.

São Paulo, 11 de agosto de 2016.

Renato de Almeida Pimentel Mendes

Diretor Presidente

Aluizio Guimarães Cupertino

Diretor Vice- Presidente

Abelardo Gomes Parente Junior

Diretor Executivo